

Especialista da Unesco afirma que falta apoio ao professor

Ajudar os professores é dar apoio a eles e não dar dispositivos tecnológicos, é o que afirma o espanhol Francésc Pedró, chefe da divisão de políticas setoriais, tecnologia e educações da Unesco.

Em entrevista ao **Terra**, o especialista em educação compartilhou o conteúdo de sua palestra realizada em um seminário internacional realizado em São Paulo nesta terça-feira.

Na palestra, Pedró apresentou informações de um estudo sobre o uso da tecnologia na educação no Brasil, Chile, México, Espanha, Peru e Espanha, e abordou até que ponto a tecnologia pode evoluir no setor nessas regiões.

“Temos detectado uma grande entrada de tecnologia na educação. Como a programação (de informática) nas aulas de matemática por parte da robótica. No segundo ponto, das experiências que mostramos, percebemos que a tecnologia já está sendo levada a níveis mais básicos da educação”, afirma o especialista.

“O terceiro ponto é escalar e generalizar as experiências. Vimos que é preciso dar apoio aos professores. Muitas das políticas públicas focam na distribuição de dispositivos de tecnologia (tablets). Como podemos ajudá-los a fazer um bom trabalho?”, questiona Pedró. “No Brasil, quantos professores protestam por estes dispositivos? Nenhum! Isto não é necessidade do professor, são apenas respostas e formas de trabalho na sala de aula”.

Ele ainda ressalta a necessidade de melhoria dos salários dos professores, englobando não apenas as horas em aula, mas também pagando o tempo que um professor prepara a aula.

“Para ser um docente de melhor qualidade é preciso pagar não só as aulas, os momentos com os alunos, mas as horas de preparo das aulas, as pesquisas feitas, enfim, o tempo dedicado fora da sala de aula”, afirma o espanhol.

Tecnologia na sala de aula

O especialista da Unesco ainda aponta que não são apenas dispositivos - como tablets e celulares, computadores, lousas digitais - que podem fazer mudanças em salas de aulas, mas, sim, as ações ligadas a essas tecnologias. Ele cita como exemplo usos da tecnologia em países da Europa, e diz que precisa não apenas de computador e internet, mas da interação dos alunos.

“Nas ciências já é muito evidente, com as simulações de física e química em computadores. Na

matemática, também com a programação e a robótica. Nas ciências sociais e nas línguas, já existem exemplos de escolas que estão conectadas pela internet, grupos escolares em países distintos”, exemplificou o especialista. “É um enorme incentivo para treinar o inglês, além de realizar uma integração social e a criação de uma sociedade científica”.

“Os próprios estudantes atuam em parceria, com seus celulares e outros dispositivos móveis. Eles mostram os problemas hoje em suas comunidades, na Europa. Com isso, estamos criando cidadãos que estão tomando consciência dos problemas”, completa Pedró.

Revolução na educação

Sobre a possibilidade de a tecnologia ajudar a revolucionar a educação, Francésc Pedró afirma que a possibilidade de ter uma nova revolução (na educação) existe, mas está “mais na retórica do que na realidade”.

“A tecnologia pode dar a possibilidade de outro tipo de escola. Mas temos muitos empecilhos. A aceitação dos pais, das escolas, as políticas de ensino. Enfim, é uma série de coisas que não permitem reinventar a escola de cima abaixo”, disse Pedró.

Por outro lado, alguns exemplos já são citados pelo especialista da Unesco, como a escola online Khan Academy.

Fonte: Portal Terra/ Educação

Data: 25 de novembro